

tese, assim, explica muito bem como os deficientes e outros grupos podem ser marginalizados mesmo em uma sociedade que pretende dar a eles oportunidades iguais. ■

**MIRANDA FRICKER** é filósofa e professora de filosofia na City University of New York (CUNY). É conhecida por suas contribuições à teoria da epistemologia social e ética, em particular por sua teoria da injustiça epistêmica e seu trabalho sobre virtude epistêmica. Foi eleita membra da British Academy em 2016 e da American Academy of Arts and Sciences em 2020. É autora de vários artigos e livros sobre esses temas, entre eles: *The Cambridge Companion to Feminism in Philosophy*, coeditado com Jennifer Hornsby (Cambridge University Press, 2000), e *The Epistemic Life of Groups: Essays in the Epistemology of Collectives*, coeditado com Michael S. Brady (Oxford University Press, 2016).

Capa: Marcos Keith Takahashi (Quadratim).

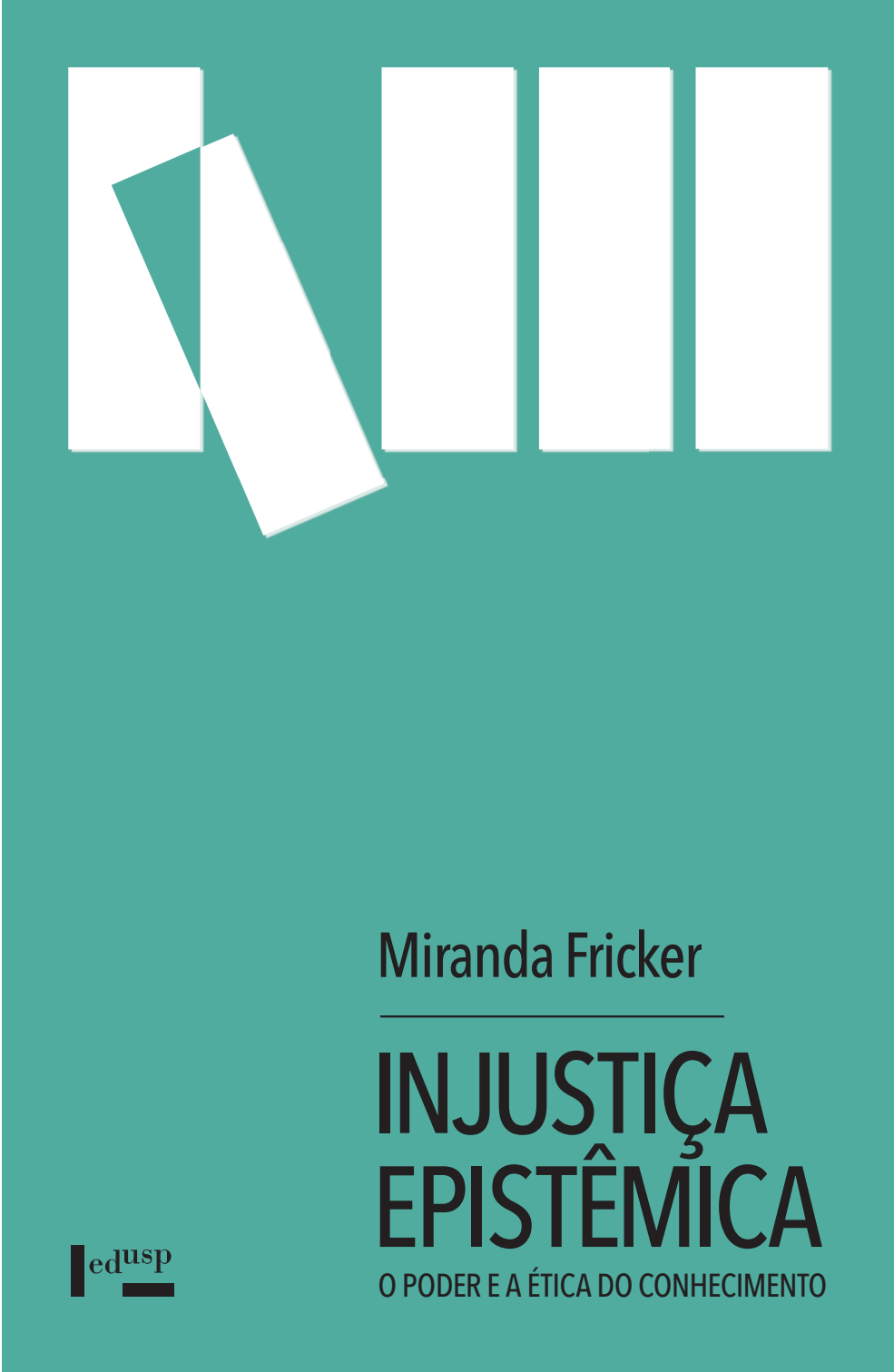
**INJUSTIÇA EPISTÊMICA: O PODER E A ÉTICA DO CONHECIMENTO** apresenta uma discussão inovadora em uma área extremamente importante da filosofia. Articulando epistemologia e ética, Miranda Fricker explora as maneiras pelas quais nossas pressuposições sobre as pessoas como indivíduos e como membros de comunidades causam impacto na credibilidade que damos a seu conhecimento. ■ A autora oferece uma explicação sobre como a injustiça se torna sistêmica e normal, muitas vezes sem que percebamos isso. Se você já sentiu que sua opinião foi descartada injustamente ou não foi considerada relevante por motivos que não consegue identificar, este livro poderá ajudar a esclarecer o ocorrido.

ISBN 978-65-5785-116-6



Miranda Fricker

INJUSTIÇA EPISTÊMICA



**INJUSTIÇA EPISTÊMICA: O PODER E A ÉTICA DO CONHECIMENTO**, de Miranda Fricker, explora um novo território entre ética e epistemologia, argumentando que existe um tipo claramente epistêmico de injustiça que pode ser verificado quando alguém é injustiçado especificamente no que diz respeito à sua capacidade de conhecedor. A justiça é um dos temas mais antigos e centrais da filosofia, contudo, para revelar a dimensão ética de nossas práticas epistêmicas, o foco deve mudar para a injustiça. Fricker ajusta as lentes filosóficas para que vejamos através do espaço negativo representado pela injustiça epistêmica.

O livro explora dois tipos de injustiça epistêmica, cada um impulsionado por uma forma diferente de preconceito, e dessa exploração surge um relato positivo sobre duas virtudes ético-intelectuais corretivas. A caracterização desses fenômenos lança luz sobre muitas questões, como o poder social, o preconceito, a virtude e a genealogia do conhecimento, e propõe uma explicação epistemológica da virtude acerca do testemunho. O emaranhado entre razão e poder social é traçado de uma nova maneira, para revelar as diversas formas de injustiça epistêmica e seu lugar no amplo padrão de injustiça social.

Fricker mostra ainda como a verdade recebida pode vir acompanhada de cegueira seletiva causando danos consideráveis. Sua